

COMPENDIO
DA LINGUA BRAZILICA

PARA UZO DOS QUE A ELLA SE QUIZEREM DEDICAR.

Elaborado, Compilado e Offerecido

AO EXM.º E RVM.º SENR. D. JOZE' AFFONÇO DE
MORAES TORRES, BISPO RESIGNATARIO
DESTA PROVINCIA,

FOR

F. R. C. de F. Coronel Reformado do Exercito,
Lente da respectiva Cadeira no Seminario
Episcopal por Mercê Imperial.



PARA'.

1726
Typ. de Santos & Filhos. 1858.

COMPENDIO

DA LINGUA BRAZILEIRA

PARA USO DOS QUE A ELLA SE QUINEREM DEDICAR

Elaborado, Compilado e Offerecido

Os exemplares, que não forem rubricados pelo autor, são reputados falsificados e sujeitos á Lei.

J. R. C. de Faria

FOR

F. R. C. de F. Coronel Heitoriano do Exército
Leitor da respectiva Cadeira no Seminário
Episcopal por N. S. M. Imperial.



PARA

Typ. de Santos & Filho. 1868.

Exm.º e Rvm.º Senr.

O reconhecido zêlo com que V. Ex.ª Rvm.ª promoveo a criação da Cadeira da Lingua Indigena Brázilica, tendo por fim o augmento da Religiaõ com a conversãõ de tantas almas que vivem fora do gremio da Igreja, e na ignorancia do verdadeiro Culto; o direito, que V. Ex.ª Rvm.ª tem á minha gratidãõ, me impozeraõ o dever de offerecer a V. Ex.ª Rvm.ª este pequeno livro, que assim ficará tendo algum merecimento.

Se V. Ex.ª Rvm.ª se dignar acolhêr esta pequena offerta, dar-me-hei por satisfeito.

A Sagrada mão de V. Ex.ª Rvm.ª beija

F. R. G. de Faria.



Exm. A. Rivas. Senr.

O recopilhado xêlo con que V. Ex.ª Riva.ª promoveo a
criação da Academia da Língua Indígena Brasileira, tendo por fim
o augmento da Religião com a conversão de tantas almas que
vivem fora do grama da Igreja, e as ignorancias de verdade
Culto; o queita que V. Ex.ª Riva.ª tem á minha gratidão, me
impoz o dever de obter de offerecer a V. Ex.ª Riva.ª este pequeno
livro que assim heita sendo algum momento.
De V. Ex.ª Riva.ª a digna acção, esta pequena offerta,
deixe-me-hei por satisfeito.

A sacada mão de V. Ex.ª Riva.ª deija

J. B. de Paula



PREFACÃO.

Quando fiz alguns ensaios sobre a Lingua Geral dos Indigenas do Brazil, Commandava eu as Fronteiras do Pará, e achava-me na antiga aldêa dos Marabitanas no alto Rio Negro, no anno de 1842, onde as obras militares de que fui encarregado me pozerao na necessidade de procurar, entender essa linguagem da qual se servem os que por ali habitao, e que é conhecida nas differentes Tribus desta quasi incommensuravel Provincia, visto, como se sabe, que em todas as Malocas ou Ranxos ha quem a entenda e falle, que por isso a denominação Geral.

Depois de meu regresso á esta Capital appareceo o vocabulario do Padre Manoel Justinianno de Seixas, primeiro Lente nomeado para reger a Cadeira de Lingua Indigena no Seminario Episcopal, creada por solicitude do Exm.º e Rvmd.º Senr. D. José Affonso de Moraes Torres, Bispo da Dioceze, cuja instrucção e saber se tem manifestado não só em seus escriptos e discursos, como tambem na facil comprehensao d'uma grande copia dos vocabulos e frases da mesma Lingua.

Commovido o nosso eximio Prelado da necessidade que havia, de chamar ao gremio da Igreja essas hordas de selvagens, barbaras, ignorantes, embrutecidas, extraviadas, e sobre tudo dignas de compaixao; espalhadas pelas nossas vastas e incultas florestas, sem conhecimento algum de Deos nem de nossas crenças; e sendo o meio mais apropriado o antigo methodo das Missões, julgou indispensavel, principalmente para aquelles candidatos que se propozerem ás Freguesias do interior, o conhecimento da Lingua Geral, adoptada pelos Jesuitas, e por meio da qual tudo haviaõ conseguido n'aquelles tempos.

Ainda que não pretendaõ dar, ao trabalho do Padre Seixas, o titulo de bem acabado, fez elle, sem duvida, um serviço ao seu Paiz, começando a escrever sobre uma materia da qual quazi nada se acha escripto, que podesse servir de norma para a execução de um tratado completo: e assim como as grandes obras nem sempre são concluidas pelos seus primeiros architectos, para as quaes contribuem differentes artistas, assim tambem nós ouzamos oferecer do que podemos dispor em utilidade da obra começada,

por quanto, tendo eu entã sido honrado por S. Ex.^a Rvm.^a com o titulo de nomeação de Lente da mencionada Cadeira, por se achar encarregado de outra commissão importante o dito Padre Seixas, em obediencia pois e signal de respeito foi-me preciso aceitar a offerta que S. Ex.^a se dignou fazer-me.

Para não desmerecer o conceito que de mim se fez, compilei todos os apontamentos que tinha feito e procurei ampliar o vocabulario e as frases: e como uma exposição falta de regras cança o espirito e enfraquece a imaginação; por isso, e para esclarecer mais o caminho que se deve seguir addicionei alguns exemplos, por que muitas vezes estes instruem mais que as regras, para facilitar a comprehensão deste pobre idioma, quasi perdido pela indifferença, e despreziado pela opposição que outr'ora se fazia ao progresso de nossas instituições!!

Posto que este estudo pertença especialmente aos jovens Seminaristas que se dedicarem, depois de Ordenados e lá mais para diante, á virtuozza pratica de Missionarios ou Parochos no interior desta mesma Provincia, julguei que tambem podia interessar aos novos Escriptores e Oradores; e o seu objecto é tanto mais interessante, quanta é a necessidade de arredar de lá das Selvas essas centenas d'almas, que parecem ter direito aos nossos soccorros e fadigas.

Se esta applicação não tiver lugar por cauza das muitas imperfeições deste Compendio, sirva elle de argamassa para receber as mais bem polidas peças no grande Edificio da Litteratura Brasileira; e rogamos aos nossos Mestres que, desculpando nossos erros, nos deixem ganhar um pequenino salario.

Pelos meus acanhados conhecimentos, não apresentarei principios certos na composição das regras; porem procurei cingir-me quanto pude aos preceitos grammaticaes geralmente adoptados; e se me fosse possivel tomaria o conselho de Boileau, que exorta os Escriptores a fazerem escôlha d'um censor; mas a materia de que me occupei tem sido tão pouco estudada que não sei a quem recorrer; pois que o Livro do Padre Luiz Figueira, Jesuita, que mutilado me chegou ás mãos, sendo escripto em o anno de 1685, de entã para cá se tem perdido quasi inteiramente os modos por que nessa época fallavaõ o idioma Brazilico: entretanto muito aproveitei ainda do penozo trabalho desse instruido Missionario.

Conhece-se comtudo que esta Lingua é syllabica como as cultas da Europa; porem é tal a sua imperfeição, que me per-

III

suado, que nunca possuo regras que dessem a conhecer todas as suas syllabas.

A sua pobreza fez adoptar o costume de ajudarem-se dos gestos e das acções, vendo-se obrigados a variar os accentos ou tons de suas syllabas, como adiante veremos.

Os seus verbos não tem as desinencias necessarias para designar todos os tempos, e os differentes modos; porém são acompanhados por algumas particulas ou por adverbios, que designão os preteritos e futuros. Assim mesmo não tem a aspereza da Hebraica, não obstante ser esta, segundo refere um autor, a primeira e mais pura, por ser a que se conservou sempre a mesma depois da confuzão de Babel. Devendo attender-se que, assim como cada Lingua tem seu dialecto particular, suas frases e diversa colucação; assim tambem esta; não se podendo traduzir palavra por palavra, sendo bastante representar as mesmas ideias por outras formas. „ *Vec verbum verbo curabis réddere fidus intérpres.* Julguei desnecessaria a definição de todas as partes da oração por me persuadir que só farão uzo deste Compendio aquelles, que já tiverem noções Grammaticaes. As melhores Linguas que conhecemos se em umas qualidades excedem, são em outras excedidas, por isso que a melhora consiste na copia de palavras; na boa pronunciação; na brevidade com que se explica; na propriedade com que se escreve, e em ser apta para todos os estillos.

Por tanto, bem longe de ver os resultados de minhas observações servirem de regras invariaveis da arte, pelos motivos que deixo expendidos, espero que não serei julgado com severidade, visto que não se achão em mim reunidos os conhecimentos precizos para poder offerecer em publico uma producção perfeita.

Todos sabem que uma Lingua se melhora quando se apura a razão d'aquelles que fazem uzo della; e que se corrompe quando entre os que a fallam e escrevem decáhe esse uzo, e o gosto desaparece; não se pode por isso fixar as suas regras nas obras dos primeiros Escriptores; visto que os conhecimentos crescem, e as opiniões e modo de raciocinar variaõ.



COMPENDIO

da Lingua Indigena Brasilica.

CAPITULO 1.º

Do seu Alphabeto e Diptongos.

§ 1.º

Compoem-se o Alphabeto Indigena de 19 letras somente, por que todos os vocabulos nesta Lingua se escrevem sem as seis seguintes F. J. L. S. V. Z, que por isso se supprimem.

O—a—nas palavras—*Curauá* (especie de linho); *Parauá* (Papagaio) sôa como no Portuguez—Papagáio, Pará; outras vezes, como—*mãna* irmã; v. g. *amãna* (chuva); *tucumã* (o fructo d'uma palmeira que alguns chamaõ—tucúm).

O—é—aberto, sôa como em—*yarapê* (caminho de canôa); *pitê* (mentira); *çuaçumê* (cabra, animal).

O—ê—fechado é expressivo, como—*mocaên* (assar) *têipáua*; (cabana, ranxo).

O—e—mudo é quasi imperceptivel no fim d'algumas palavras, como—*coême* (de manhã), *pytúnume* (de noite), *carúcume* (de tarde).

O—i—sôa igualmente como no Portuguez, que na palavra—*malicia*, o primeiro—i—longo é mais perceptivel que o segundo: assim por ex., no verbo—*çoaítim* (encontrar) em que o segundo—i—mais se percebe.

O—o,—e—u—sôaõ da mesma forma, sendo umas vezes mais perceptíveis que outras: por ex., no verbo—*iuráo* (desatar) tanto o—u— como o—o— são menos perceptíveis, do que na fraze—*oicó catú* (estar bem).

O—h— é aspirado em algumas palavras: por ex.—*hêhê* (sim); *teim-hê* (deixa isso, não façás) não se diz *tei-nhê*.

O—y— pronuncia-se como—*ig* (agua); *yuaçú* (agua grande, abundancia d'agua) pronuncia-se—*iguaçú*; *paraty* (tainha) diz-se *paratig*; porem o—g— é quasi imperceptivel.

O—k— é preciso para que a escripturação corresponda á pronuncia em muitos vocabulos, como por ex. o verbo—*ker*— (dormir); *eikē* (entrar); *okēna* (porta); *kyriry* (calado).

O—m— algumas vezes faz syllaba por si só, como—*mbiára* (couza que se matou para comer; a caça &) pronuncia-se—*me-biára*.

O—q— quasi que se podia tambem supprimir, pois observa-se que bem poucas saõ as palavras em que os antigos o empregavaõ, e essas mesmas se podem supprir com o—k—. Tambem os antigos Latinos o supprimiaõ muitas vezes, escrevendo—*áqua* em lugar de—*áqua*; *anticum*, em lugar de—*antiquum* &.

O—r— fere sempre com brandura, como nas palavras—*fêre fôro* & ainda mesmo que venha no principio das palavras.

O—s— é supprido com o—ç—cedilhado, não havendo uma só palavra que acabe n'aquella letra, e sendo o plural dos nomes formado de modo diverso do que se observa no Portuguez, Francez &.

O—u— sempre é vogal; e nas palavras que em Portuguez é consoante é substituido por—b—; pronunciaõ—*biado*; *cabalo*; *binho*; porem não ha trocadilho das duas letras, como fazem os d'algumas Provincias de Portugal, pois que os Indigenas pronunciaõ bem as palavras que começaõ por—b—como, *batáta*; *bacury*.

§ 2.º

Dos Diptongos.

Das seis letras vogaes se formaõ varios diptongos; entre outros temos—

- | | | |
|-----|----------------|---|
| ai, | como no verbo— | <i>cai</i> —queimar; <i>çapucáia</i> galinha. |
| ei | „ „ | <i>iucei</i> desejar, gostar; <i>pucei</i> somno. |
| yi | „ „ | <i>cepyi</i> borrifar; <i>teyia</i> ajuntamt.º, multidaõ. |
| oi | „ „ | <i>iopôi</i> sustentar; <i>mocôi</i> dois. |
| ui | „ „ | <i>mocuruí</i> esmigalhar; <i>puí</i> fino, delgado. |
| ao | „ „ | <i>iuráo</i> desatar; <i>catimbáo</i> caximbo. |
| au | „ „ | <i>coáub</i> saber; <i>kerimbáua</i> valente. |
| eu | „ „ | <i>monbeũ</i> confessar, dizer a verdade. |
| iu | „ „ | <i>peiu</i> assoprar; <i>acaiú</i> cajú, fructo. |

Não ha nesta Lingua uniaõ de duas letras liquidas ou mu-tuas, como—*bla*, *cla*, *tra*, *pra*, *cra* &.

CAPITULO 2.º

§ 1.º

Das partes da oração.

Dez são as partes da oração; a saber: Nome, Pronome, Verbo, Participio, Preposição, Adverbio, Intergeição, Conjuncção, Dicção e Artigo.

Destas são invariaveis as cinco seguintes: Dicção, Preposição, Adverbio, Intergeição e Conjuncção.

Trataremos das variaveis começando pelo Nome.

He este variavel por que pode ser substantivo, adjectivo, absoluto, verbal, possessivo, relativo, comparativo e superlativo.

Nem sempre os Nomes tem distincção de numeros, singular e plural; nem tambem de cazos: a mesma voz serve em ambos os numeros e em todos os cazos.

Distinguem-se porem os numeros com alguma dicção ou nome adjectivo e com os collectivos: sirva de ex. o seguinte.

Apyába etá—os homens: a adicção—*etá*, é nota de plural.

Myra cetá—muita gente: o adje.—*cetá*, mostra plural.

Uirá reyia—muitos passaros, um bando delles: o nome collectivo—*teyia*—designa plural, ou multidão; muda o -t- em -r- por uma regra que adiante veremos.

§ 2.º

Dos cazos.

Os cazos se conhecem pela maneira de colocar os nomes entre si, ou tambem por algumas preposições, (ou posposições) por que sempre se poem depois dos nomes.

Do Nominativo.

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjectivo serve de nominativo do Verbo: por ex. *Iauára-eté oiucá*, a onça mata. *Iauára corimbáo oçuú*, o cão valente morde.

O que se afirma ou nega, que tambem é nominativo, se diz assim: *aiucá myra turuçú tecó puxy*. { *tecó puxy* —mão costume; matar gente é grande crime. } isto é, crime.

kerimbáua

João intio catú. } Nestes dois exemplos, o verbo—ser—se eu-
João não é bom. } bentende.

Do Genitivo.

O nome substantivo colocado junto a outro também substantivo fica sendo genitivo se estiver em primeiro lugar: por ex. *itá* pedra; *coára* buraco: *itá coára* buraco da pedra; *itá* é o genitivo. Invertendo fica—*coára itá* pedra do buraco.

Os mais cazos varião com posposições que se lhes ajuntam, como no Portuguez; por ex. de Pedro, á Pedro, para Pedro &.

Do Dativo.

Para designar o Dativo uzamos das posposições—*pé*, ou *çupé*, por ex. *araçô nde mena çupé.* } ou *nde mena pé*; porem nos
levo a teu marido. } dativos de pessoas é mais
uzado—*çupé*.

Aos pronomes *ixê*, *indê*, *iandê* eu, tu, nós; acrescenta-se a posposição—*bo*, para se designar que o nome está em dativo: por ex. *Ixêbo*— a mim, ou para mim.

Indêbo— á ti, ou para ti.

Iandêbo— á nós, ou para nós todos.

Orêbo— á nós outros, ou para nós outros.

Peê— vós outros, faz *peêmo* e não *peêbo*.

Elle ou *Elles* tem a posposição—*çupé*.

N. B. Esta posposição—*bo*, significa também—per, ou por; por ex. *caá-bo*, pelo bosque: *pyporá-bo*, pelo rasto; como os que andaõ á caça; *Xe çupé-bo*, por detras de mim; *Aicôbe xe ramyia etá recó-bo*, vivo pelo costume, ou segundo o costume de meus Avós.

Do Accuzativo.

Com os verbos de quietação poem-se simplesmente o nome depois delles; por ex. *a-iucá-an bôya*, matei a cobra; *xe moeté Tupan*, reverenceio a Deos.

Com os verbos de movimento poem-se a posposição—*pyre* (ad.) somente com accuzativo de pessoa e não de lugar: por ex. *açô xe rúba, pyre*, vou ter com meu Pai; vou ver o que elle quer.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas, fica em duvida qual é o acc., como neste ex. *boya iucá tapaiúna*; não se entende bem, se a cobra mata o preto, ou se este mata a cobra; neste cazo é preciso outro nome para entender-se; por ex. *boya iucapyra oiucá tapaiúna*; isto é, o preto mata a cobra, *couza morta*. Tambem se pode dizer, *tapaiúna oiucá bóya incapyra*.

Conhece-se tambem qual é o agente, colocando os dois nomes antes do verbo, e o que estiver em primeiro lugar será o agente: por ex. *Pedero xe iucá*, Pedro me mata; *boya tapaiúna iucá-eremé*, se a cobra matar o preto.

Estas duas dicções—*oró*, *opó*, são dois accusativos; *oró*, do singular, *opó*, do plural; e correspondem a—tu, vós; porem delles se uza somente quando as primeiras pessoas servem de nominativo e as segundas de acc. do verbo activo, nos modos indicativo e optativo; por ex. *ixê oró iucá*, eu te mato; *oré opó iucá*, nós outros vos matamos.

N. B. O verbo *çauçúb*, e todos os que começaõ por —ç— perdem esta letra quando acompanhados destas duas dicções *oró*, *opó*; por isso diremos—*xê oró auçúb*; *xe opó auçúb*.
eu te amo; eu vos amo.

Do Vocativo.

A distincão que o vocativo tem do nominativo é o perder a ultima letra nos nomes acabados em vogal com accento na penultima syllaba: por ex. *moruixáua* (ou como os antigos, *morubixába*) o Governador (o superior que governa) que no vocativo se dirá—*moruixáu*.

Os nomes que assim não acabaõ fazem o vocc. como o nominativo; porem quando tivermos de fazer uma exclamação uza-remos das particulas—*gui*, ou *gue*; *iú*, ou *iô*; que é o mesmo que—oh! por ex.: *xe rúbagué!* oh! meu Pai! as mulheres dirão—*xe rúba iú!* *xe rúba iô!*

Do Ablativo.

O Ablativo é regido da posposição—*çüi* (de) com verbos de movimentos, por ex. *aiür xe copixáua çüi*, venho de minha roça; *xe róca çüi*, de minha caza.

Porem com os verbos de quietação é regido da posposição —*pê*, de que fallamos quando tratamos de Dativo, a qual rege tambem Ablativo; por ex. *x'opitá óca pê*, fico em caza, ou *xe róca pê*, em minha caza.

§ 3.º

O nome substantivo pode estar na oração sem o adj., somente com o verbo; por ex. *Tuxáua omanóan*, o Principal morreu; *Parauá onheeng*, o Papagaio falla.

§ 4.º

O adjectivo, como se sabe, não pode estar sem o seu substantivo, claro ou occulto; por ex. *cunhan poranga*, môça bella.

§ 5.º

Absolutos são os que não nassem de verbos, como: *óca caza*; *imyrá páo*.

§ 6.º

Verbaes são os que nascem de verbos, como: *iucaçára*, o matador, do verbo—*iucá*, matar; *nheengára*, o fallador, do verbo—*nheeng*, fallar.

Em alguns verbos não activos fazem-se estes verbaes da 3.ª pessoa do indicativo com a dicção—*büe* (que tambem é nota de participio em—*ans*, ou *ens*) por ex. *oçó-büe*, o que vai; que neste cazo não se diz—*çoára*.

Estes verbaes tem varias terminações, muitos em—*ára*; uns em—*ába*; outros em—*yra*, e alguns em—*bóra*: por ex.: do verbo *monhang* (fazer) temos—*monhan-gára*, aquelle que faz

monhan-gába, a couza feita, ou lugar onde se faz. Quando o verbo acaba em duas consoantes, a ultima faz syllaba com a dicção, e por isso se diz—*monhan-gára* &c.

A dicção toma a letra—*ç*—todas as vezes que o verbo acaba em vogal; por isso, do verbo—*Moeté*, respeitar, reverenciar:

temos—*Moeté-çára*, o que respeita, respeitador.

Moeté-çába, reverencia, respeito.

Quando o verbo acaba em consoante, e a fraze fica aspera,

supprime-se a dita consoante e fica como no cazo precedente, da maneira seguinte:

Coatiár pintar, desenhar. } ficava a fraze aspera se di-
Coatia-çába pintura, desenho. } cessemos--*coatiár-çába*, *coatiár-*
Coatia-çára pintor, desenhista. } *çára*.

Segue a mesma regra.

Mendar, cazar.

Mendaçába, cazamento.

Mendaçára, o cazado.

Iucá, matar.

Iucaçába, o instrumento ou lugar onde se matou ou mata.

Iucaçára, o matador, assassino.

Iucapyra, a couza morta.

N. B. A terminação em—*yra*, toma—*b*, ou *p*, conforme sôa melhor; o que só o uzo faz conhecer.

Canheme, perder.

Canhembára, o que anda perdido.

(1) *Conhembóra*, o que se perde por costume, o fugiaõ.

Canhembyra, a couza perdida.

N. B. Se os verbos acabarem em—*c*—naõ cedilhado, os seus verbaes conservarão o mesmo—*c*—por ex. os verbos—*moecic*, guardar; *cepiác*, enxergar; *pyciric*, escorregar; *cameric*, amassar, fazem todos os seus verbaes em—*cára* e naõ em *çára*.

§ 7.º

São Possessivos os Pronomes Seguintes—

ixê, *indê*, *i*, do singular; *iandê* ou *orê*, *peê*, *i*, do plural.

Isto é—meu, teu, seu.

nosso, nosso, vosso, delles.

Tambem são possessivos

xeremi, *indéremi*, *iemi*; *iandê*, ou *oréremi*, *peeremi*, *iemi*.

(1) No Rio de Janeiro chamaõ *quilombo* o lugar escondido para onde se reúnem os escravos e malfeitores; que em algumas Provincias chamam *mocambo* e entaõ chamaõ *quilombó-la*, o que he apanhado no *quilombo*; a terminação da palavra *quilombó-la* faz crer que foi mudada a letra—*r* em *l*—, e que foi recebida dos Indigenas, e acrescentada ao nome *quilombo*, supprimida a ultima syllaba, *quilombó-la*; em lugar de *quilombóra*.

Os primeiros possessivos se ajuntão a todos os nomes de cousas que nos pode vir á posse, como—*xe-rôca*, minha caza; *iandé tutira*, nosso tio.

Tambem se ajuntão aos infinitos dos verbos que não forem activos, como exercitando a significação de taes verbos; por ex. *ker*, dormir; *pák*, acordar; *xe kêra*, o meu dormir; *xe paka*, o meu acordar.

Ajuntão-se tambem aos infinitos dos verbos activos, comtanto que levem consigo o seu acc. por ex. *xe Tupán rauçuba*, o meu amar a Deos.

Os segundos possessivos só se ajuntão aos verbos activos sem acc.; significando a couza sobre que cahe a acção, e não a propria acção; por ex. *xeremi mondó*, a couza que eu mando; o presente, o recado &; *xeremi iucaáne* o que eu matei; (uan—nota de preterito). *Pedero remi mandóáne*, o que Pedro mandou.

Oré remi mondó, o que nós mandamos.

§ 8.º

Ainda diremos mais alguma couza acerca dos Pronomes—*ixê*, *inde*, *i* &; eu, tu, elle &.

Com esta significação, ajuntando-se-lhes qualquer nome adjectivo, formão o verbo—ser; por ex. *catú*, couza boa; *puxy*, couza má ou feia; *xe catú*, eu sou bom.

indé puxy, tu és máo ou feio.

O verbo—*oicó*, sendo o que significa estar, nós diremos: *x'oicó catú*, eu estou bom; *ioicó maácê*, elle está doente.

§ 9.º

Nome Relativo.

Relativos são estes—*áé*, *áéáé* (*áébaé* pouco uzado) os quaes significão—esse, esse mesmo.

coáé—este, esta.

auá—que, qual, quem.

iauíá—o qual, a qual.

iauíá etá—os quaes, as quaes.

Exemplos—*Tayna, auá, ikêrupi oçoçáod.*

O menino que por aqui passou.

Iukiry, auá imoaé curumí ierúre.
O pavaõzinho, que aquelle rapazinho traz.

Camuty, iauá coaé curumí-açu ieraçó.
O pote, o qual este rapagaõ leva.

Tambem servem de relativos as letras I, C, T; mas não em todos os cazos; por ex. *coecé Pedero nde recé iemaenduár.* [1]

Hontem Pedro de ti se lembrou.

Podia ser assim: *coecé nde recé Pedero iemaenduár.*

No primeiro exemplo, por não estar Pedro immediatamente antes do verbo—*iemaenduár*, leva o—i—como relativo; o que no segundo exemplo não é necessario por ficar junto ao verbo.

A este respeito se devem observar as regras seguintes.

1.^a

Todos os nomes que começam por—ç—cedilhado, tendo o relativo auzente conservaõ o mesmo—ç—por ex. *çáua*, cabelo, pello, pennugem, penna & *xe ráua*, meu cabelo; *nde ráua*, teu cabelo; *çáua*, seu cabelo: porem, se o nome que tem de ser relatado estiver immediato antes do—c—neste cazo mudarse-ha em—r—por ex. *uirá ráua*, a penna do passaro; *xe ráua*; *nde ráua*, teu cabelo, meu cabelo.

2.^a

Da mesma forma os verbos activos que começam por—ç—, conservaõ o mesmo—ç—, quando o seu acc. não fica immediatamente antes delles, por ex. Ae catú *çauçúib* Tupan, é bom amar a Deos; invertendo fica, Ae catú Tupan *rauçúib*, mudando o ç em r, por ficar o acc. *Tupan* immediatamente antes do verbo.

Excepção.

Exceptuaõ-se da 1.^a regra alguns nomes, que não obstante

(1) Não se poem a nota de preterito, por que já leva o adverbio de tempo.

começarem por *ç*, cedilhado, tratando-se delles relativamente mudaõ o *ç* em *x*, e naõ em *r*; porem tomaõ da mesma forma o *i* como relativo; por ex. *Cybá*, testa; *ixybá*, sua testa.

Cyra, enxada; *ixyra*, sua ensada.

Cyyra, tia; *ixyyra*, sua tia.

Cy, mãi; *ixy*, sua mãi.

Á estes emitaõ os verbos neutros que começaõ por *ç* os quaes mudaõ para *x* e naõ para *r*, e tomaõ tambem o *i* para relativo; por ex. *çó* ir; *ixó* o seu ir, ou a sua ida.

çoçôca pilar; *ixçoçôca* o seu pilar (arroz ou milho &).

Tambem as posposições—*çui*, *çocé* e *çupé* tomaõ *i* como relativo dos nomes que regem, e mudaõ o *ç* em *x*; por ex. *ixui* delle; *ixocé* em cima delle; *ixupé* a elle (rege dativo).

N. B. Sempre que a letra *i* se antepoem a *ç* esta se muda em *x*, na mesma dicção, ainda que o *i* seja relativo, como acima dicemos; *çô* ir; *ixô* a sua ida.

3.^a regra.

Muitos nomes começados por *t* quando relativamente postos mudaõ o *t* em *ç*; por ex. *teté* corpo; *Pedero reté* corpo de Pedro; *çeté* seu corpo; porem o *t* ou *ç* se muda para *r*, se antes ficar immediato o nome que tem de ser relatado; como: *xé reté* meu corpo; *Pedero reté* corpo de Pedro.

Excepção.

Tiraõ-se desta regra os tres nomes seguintes, que naõ mudaõ o *t* em *r*, ainda que lhes fique o nome immediatamente antes; por ex.:

Turuçú, couza grande; *imoaé curumí turuçú*, aquelle rapaz grande.

Tinga, couza branca; *gury tinga*, o bagre branco.

Táia, o ardôr da pimenta; *itáia*, o seu ardôr.

Ajuntaõ-se a estes tres todos os nomes de animaes, fructas, ervas e materias, que começando por *t* o naõ mudaõ, e tomaõ tambem *i* para relativo; por ex. *tucúra* gafanhoto.

Tapiyra, boi; *taiaçú*, porco.

Taperebá, cajá; *tucumá*, o fructo d'uma palmeira.

Taiáoba, a côve.

Tauá, barro amarello; *tauá tinga*, barro branco.
Tacacá, gomma de tipyáca fresca &.

2.^a *Excepção.*

Muitos nomes ha que, começando por *t* conservaõ a mesma letra naõ obstante relativamente postos, e tomaõ tambem *i* relativo; por ex. *Tecócuáuba* entendimento, faz *itecocuáuba* seu entendimento.

Táua aldêa *itáua* sua aldêa.

Tapéra aldêa destruida *itapéra* sua aldêa destruida.

Tuiuaé o velho *ituiuaé* o seu velho.

Tupan Deos *iTupan* o seu Deos.

Tutira tio *itutira* o seu tio.

Teiupáua cabana, ranxo *iteiupáua* sua cabana.

Tapiyra boi *itapiyra* o seu boi.

Taiáoba côve *itaiáoba* sua côve.

N. B. Naõ se diz *xê tapiyra*, mas sim *xe rimbába tapiyra* boi, minha creação.

Pedero rimbába tauaçuí, porco, criação de Pedro.

4.^a *regra.*

Tambem muitos dos que começam pelas letras *a, b, c*, tomaõ *i* como relativo; por ex.

Acanga cabeça *iacánga* sua cabeça.

Anama parente *ianáma* seu parente.

Bóia cóbra *ibóia* sua cóbra.

Buxo tripas *ibuxo* suas tripas.

Curuçá cruz *icuruçá* sua cruz.

Curucába garganta, papo *icurucába* sua garganta.

Có roça *icó* sua roça. [1]

Excepção.

Exceptuaõ-se os nomes seguintes que começam por diferentes letras, e que tomaõ *ç* quando relativos; por ex.

O'ca caza; *xe rôca*; *Pedero rôca*; *çôca* sua caza.

Uíua (ou *uíuba*) frêxa *çuíua* sua frêxa.

Urũ vazilha *çurũ* sua vazilha.

[1] N. B. Em o Ceará ha a Villa do Icó.

Porem se começarem por letra consoante tomaõ para relativo as syllabas *ça* ou *ce*, das quaes, quando lhes ficar atras o nome que tem de relatar mudar-se-ha a letra *c* em *r*; por ex.

Pé caminho; *xê rapé* meu caminho; *çapé* seu caminho.

Tupanóca rapé caminho da caza de Deos; o da Igreja.

Nhãen prato; *xe renhãen* meu prato; *ceñhãen* seu prato.

Cúia táça; *xe recúia* minha táça; *cecúia* sua táça.

Panacú cesto comprido; *xe repanacú* *cepanacú*

Miapé paõ *xe remiapé* *cemiapé*

[1] *Mbiára* o que se matou *xe rembiára* *cembiára*

Mingüü papas rallas *taina remingüü* *cemingüü*
a papa do menino

[2] *Marapyron* papas grossas *xe remarapyron* *cemarapyron*

[3] *Mixira* assadura *xe remixira* *cemixira*

§ 10.º

Nomes Comparativos e Superlativos.

Os nomes em geral são positivos; porem fazem-se comparativos ou superlativos ajuntando-se-lhes algumas particulas ou posições; Exemplos:

Xe retáma turuçú minha patria ou meu paiz é grande.

Xe retáma turuçú maiuaé ne retáma minha patria é grande como a tua.

Comparativo de superioridade.

Xe retáma turuçú reté nde retámaçocé minha patria é maior que a tua.

Superlativo.

[4] *Xe retáma turuçú reté opavinhé táma çocé.*

Meu paiz é muito grande sobre todos os paizes: é muito maior do que qualquer paiz.

[1] Caça, peixe &

[2] Piraõ.

[3] A couza assada.

[4] *Çocé*, naõ só corresponde á *plusquam*; como tambem a *super*.

Do Reciproco.

São notas de reciprocidade as syllabas *nho*, *io*, *nhe*, *ie*; e a letra-*o*. As duas primeiras, quando se ajuntão a algum verbo activo, denotão numero singular, ou communicacão d'uma pessoa com outra; por ex. *coaé etá apyába onho monguetá* estes homens fallão uns com os outros; *coaé maôî apyába onho monguetá* estes dois homens fallão, um com outro.

Peé io iucá vos vos mataes uns aos outros.

Tambem a syllaba *io* se uza quando fallando a 1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa faz tornar a significacão do verbo sobre si propria; por ex. *xe monguetá Tupan çupé xe-io-recé.*

eu rogo á Deos por mim.

Indé monguetá Tupan çupé nde-io-recé.

Tu rogas á Deos por ti.

Pedero imonguetá Tupan çupé o-io-ccé.

Pedro roga á Deos por si.

Esta mesma syllaba *io*, se ajunta ás posposições que regem Dativo e Ablativo: *pé*, *pupé*, *çupé*; por ex.

Aericó Tupan xê-io-pupé: aimocêm iurupay xê-io-çui.

Tenho a Deos comigo: lanço o diabo de mim.

As outras duas *nhe*, *ie*, quando compoem ou se ajuntão a algum verbo activo servem a ambos os numeros e denotão que a acção cahe sobre a propria pessoa; por ex. *xe ieiucá* eu me mato; *xê intio o-nheeng inde irumo*; *xê ie-nheeng*. [1]

eu não fallo contigo: eu fallo comigo mesmo.

Uza-se do reciproco-*o*-em certo modo de fallar; por ex.

José vai aonde o mandaõ; vem aonde o chamaõ.

Ioié oçó omandó ápe; our ocenoi-d-ápe (os verbos neutros tem art.)

N. B. Toma a letra *d* no 2.º ex. para modificar a expressãõ, ficando supprimido o *i* da 3.ª pessoa relativa, que do contrario ficará *cenoi idápe*.

[1] A syllaba *nhe* deste verbo, é propria, não entra como compondo *o*.

CAPITULO 3.º

§ 1.º

Dos Pronomes.

Alem dos pronomes *ixê, indê, i; iandê ou orê, peê, i.*
eu, tu, elle; nós, vós, elles.

Temos os pronomes
demonstrativos *imoaê* aquella aquella } *o i é relativo*
coaê este, esta. *imoaê-etá* aquelles aquellas }
coaê-etá estes estas. *amoáê* esse, esse outro; essa, essa outra.
e temos os indefinitos *auá amô* alguem.
iaué-iaué cada um.
amô outro.
amô-amô alguns.
nitio auá ninguem.

§ 2.º

Dos adjectivos numeraes.

São bem poucos, nesta Lingua, os numeraes de que temos noticia: limitaõ-se nos seguintes.

Cardiaes.

Iepê um.
Mocõï dois.
Moçapyr tres.

Para o numero 4 até 19 apresentaõ-se os dedos successivamente: todos d'uma só mão e 1, 2, 3, dedos da outra, fazem 6, 7, 8, &, até 10, que se apresentaõ as mãos; estas, e a repetição de 1, 2, 3, dedos & fazem 11, 12, 13, & até que para o numero 20 se diz *xe pô xe py* meus pés e mãos.

30 ,, *xe pô xe py, xe pô irumo* meus pés e mãos e minhas mãos.

Ordinaes.

Oiepê o primeiro.
Imocõia o segundo.
Imoçapyra o terceiro.
Oièpê-iepê cada um de per si.
Opacatû, opavinhê todos.

40 se diz *xê pô xê py mocôî ei* meus pés e mãos duas vezes.

Papaçá 100; *mocôî papaçá* 200; *moçapyr papaçá* 300 &; *coaêué papaçá* (mostrando 4 dedos) 400; (mostrando 5) 500 & &.

N. B. Com quanto fação os Indigenas muitas couzas diversas, as de um só genero nunca passaõ destes numeros, e talvez por isso contem só assim. Para se naõ enganarem costumaõ marcar em uma varinha, denteando-a, com um instrumento qualquer, em talhas de dez, que a final vaõ confrontar com outras tantas dos generos assim separados.

CAPITULO 4.º

§ 1.º

Dos Verbos.

Diremos alguma couza a respeito da variedade e composiçãõ delles.

Deve-se em primeiro lugar advertir que uns se começãõ por pronomes, e outros por artigos, e é por onde se conhecem e distinguem as suas pessoas e numeros; por que a voz do verbo é sempre a mesma com poucas excepções.

Estes pronomes e artigos correspondem aos pronomes seguintes—

	Eu, tu, elle;	nós,	vós, elles.
	<i>Ixê, indê, i;</i>	<i>iandê ou orê,</i>	<i>peé i.</i>
1.º artigo.	<i>A, erê, o;</i>	<i>ia ou orô,</i>	<i>pe, o.</i>
2.º „	<i>Ai, erei, oi;</i>	<i>iai ou oroi,</i>	<i>pei, oi.</i>

Tanto os pronomes como os artigos tem duas terminações ou formulas, na primeira pessoa do plural somente.

A 1.ª formula inclue a pessoa com quem fallamos; por ex. *ia iucá* nós matamos; isto é, nós e vós tambem.

A 2.ª formula exclue a pessoa com quem fallamos; por ex. *orô iucá* nós matamos; naõ entrando vós nisto.

N. B. A mesma differença que ha entre os artigos *ia, orô,* tambem ha. entre os artigos *iai, oroi;* e pronomes *iandê ou orê.*

§ 2.º

Todos os verbos se devidem em activos e não activos.

Os activos pedem o seu cazo (a que chamaõ acc.) independente de posposição alguma, por ex. *iaualeté myra oiucá* a onça mata a gente.

Os não activos são os verdadeiramente neutros, absolutos e os passivos.

Os neutros não pedem cazo algum, como *oatá* passear; *iaceõ* chorar; *ço* ir; *tyapú* soar; *ker* dormir; como se vê no ex. seguinte: *xe rayra keri, x'oçô oatá* meu filho dorme eu vou passear.

§ 3.º

De qualquer verbo neutro começado por artigos *a*, ou *ai* se podem formar dous verbos activos: com a syllaba *mõ*, depois do artigo, como *apoam* levantome, que forma este *ai-mo-poam* faço levantar a outrem: ou com algumas das syllabas *ra*, *re*, *ro*, *ru*; por ex. *a-ro-poam* levanto alguma couza contigo: *amanõ* morro; *a-ro-manõ* faço morrer contigo. *Angaturama* virtude, bondade; *a-ro-manõ xê angaturama* morre comigo minha bondade: serei assim até morrer.

Os absolutos se fazem dos activos interpondo ao artigo e ao verbo a dicção *porõ*; por ex. *aiucá* eu mato; que fica absoluto dizendo *aporõ-iucá* eu mato gente; *iui* elle come; que fica assim *i-porõ-iui* elle come gente. [1]

Os passivos fazem-se dos activos, interpondo ao artigo e ao verbo algumas das syllabas *nhe ie*; por ex. *aiucá* eu mato; *a-ie-iucá* eu sou morto, ou me mato; *ai-monhang* eu faço; *ai-nhe-monhang* eu sou feito, ou me faço.

§ 4.º

Tambem algumas vezes, entre o artigo e o verbo activo

[1] Talvez d'aqui venha o chamar-se o gentio *Porú* o que habita o rio deste nome, tributario do Solimões, por ser antophago outrora; e não como alguns pensaõ, que *porú* é a molestia de pelle que soffrem todas as tribus que por ali habitaõ; cuja molestia lhe dá a côr chumbada desigual, em manchas que dizem ser contagioza.

poem-se uma das tres letras *I, C, T*; (que servem de relativo) e juntamente o nome que tem de ser o acc. do tal verbo, formando-se de todas estas partes de oração um só verbo activo; *ai-co monhang xe ruba çupé* faço a roça a meu pai, ou para meu pai: *A— i — co —monhang.*

art. relat. acc. verbo.

Os verbos que admittem a dicção *poró* tomaõ algumas vezes o pronome *xê*, em lugar do artigo *a*, e neste cazo a significação tem mais extenção ou continuação; por ex. *a-poró iucá* eu mato gente; *xe-poró iucá* tenho por costume matar gente.

§ 5.º

Das conjugações dos Verbos.

Antes de tratar das conjugações dos Verbos temos algumas considerações a fazer sobre a formação dos mesmos e seus tempos.

Já fizemos ver que os Verbos naõ tem as desinencias necessarias a todos os tempos e modos; por isso vaõ aqui taõ somente as de que temos noticia, e que mais estaõ em uzo actualmente.

Tambem já dicemos que uns verbos saõ acompanhados dos pronomes, e outros dos artigos; e assim figuraõ no presente do indicativo.

Para o preterito imperfeito ajunta-se a maior parte das vezes o adverbio *aéreme*, que significa: *entaõ*; portanto, o preterito imperfeito do verbo *monhang* fazer, será *xe monhan-gaéreme* eu fazia.

Para o preterito perfeito ajunta-se o adverbio *uan*, que significa *já*; por isso o preterito perfeito do verbo *iucá* matar, será *a-iucá-uan* matei, ou já matei.

Para o preterito mais que perfeito ajunta-se o adverbio *ago-éra*, ou *acoéra*, que significa *a' muito tempo*; ou entaõ ajuntaõ-se tambem os dous adverbios *uan*, e *aéreme* dos preteritos imperfeito e perfeito (pouco uzado) por tanto diremos *xe monhã acoéra* eu tinha feito, ou fiz a muito tempo; em cuja fraze perde o *g* para tornar-se mais branda: tambem pode-se dizer *xe monhã-uan-aéreme* (xe monhã-uanaéreme).

Para o futuro temos a dicção *ne*, que fica sendo nota desse tempo; assim diremos *aiucã-ne* matarei, ou hei de matar; porem

quando o verbo acaba em letra consoante, como por ex. *maenduár*, diremos no futuro *xe maenduár-i-ne* eu me lembrarei; onde se observa de mais a letra *i* que entra para modificar a fraze [*maenduárne*].

§ 6.º

Para o imperativo, poem-se em primeiro lugar a letra *t* que faz syllaba com a vogal do artigo, ou do pronome, ou com a do acc. do verbo, quando vier antes delle immediatamente; tomando a letra *a* para com esta fazer syllaba todas as vezes que se lhe seguir letra consoante; por ex. *aiucá* eu mato; faz no imperativo *teré iucá* mata tu.

t-o iucá mate elle, ou matem elles.

t-iandé iucá matemós nós todos.

t-oré iucá matemós nós, e naõ vós.

t-a-péiucá matai vós.

De duas maneiras mandamos ou prohibimos, para que se naõ faça alguma couza: pelo imperativo com o adverbio prohibitivo *etëumé* guarte, naõ faças; por ex. *eté-munhan-gumé* (pela figura—tmesis); ou pela 2.ª pessoa do presente do indicativo, assim *nde remonhang-i*: advertindo-se que este 2.º modo indica ameaça ou perigo, se se fizer o que se prohibe.

§ 7.º

O conjunctivo forma-se da 3.ª pessoa do presente do indicativo com a dicção *éme*, tirando-se-lhe o artigo; isto nos verbos que acabaõ em letra consoante; por que acabando em vogal, tomará a letra *r* para fazer syllaba com a dicção, desta maneira: *o-iucá* elle mata; *iucá-reme* que elle mate.

i-mondó elle manda; *mondó-reme* que elle mande.

o-pak elle acorda, faz *pakeme* que elle acorde.

i tykyr elle destilla, faz *tyky-reme* que elle destille.

o-ienong elle se deita, faz *ienong-éme* que se deite.

N. B. Nos verbos acabados em *g* naõ vai esta letra fazer syllaba com a dicção, por que ficará *emongéme*.

Tambem os que acabaõ em *m*, tomaõ somente a letra *e*, por ex. *çapomim* pestanejar, faz *çapomime* que pestaneje: *parim-parim* coxear, faz *parim-parime* que coxeie.

Se o verbo acabar em vogal com til da 2.ª serie da tabella

rongéme

que abaixo vai transcripta, se acrescentará a dicção *nême*, para formar o conjunctivo; por ex. *çouaiti* encontrar, faz *çouaiti-nême* que encontre: *imongatirô* elle enfeita, faz *mongatirô-nême* que enfeite.

Se o verbo acabar em alguns dos diptongos da 3.^a e 4.^a serie, se acrescentará a syllaba *me*; por ex. *iucei* elle deseja; *uceime* que deseje; *icenôi* elle chama; *cenôime* que chame. A estes se ajuntaõ os que acabaõ em *b*; por ex. *içauçub* elle ama; *çauçub-me* que ame; *icuaúb* elle sabe; *icuaúbme* que saiba.

§ 8.^o

O infinitivo, gerundio, e supino tambem se formaõ da 3.^a pessoa do prezente do indicativo tirando-se-lhe o artigo, como veremos.

Os verbos absolutos mudaõ o *p*, da dicção *porô* em *m*, ficando *morô*, para formar o infinitivo; por ex. *aporôiuca* eu mato gente; *morôiuca* matar gente; *aiocôc* dou de ponta, pico; *moroçôc* picar gente. (a)

Para melhor intelligencia pozemos aqui a seguinte tabella das letras em que podem acabar todos os verbos, a saber:

Vogaes singellas	{ <i>iucá</i> ; <i>iotyme</i> ; <i>iapy</i> ; <i>mondô</i> ; <i>cendú</i> .
a, e, i, o, u.	{ matar; enterrar; atirar; mandar; ouvir.
Vogaes com til	{ <i>nupá</i> ; <i>mocae</i> ; <i>çouaiti</i> ; <i>mongatirô</i> ; <i>menû</i> .
ã, ê, î, ô, û.	{ açoutar; assar mal; encontrar; enfeitar; fornicar.
Diptongos singellos.	{ <i>monçarai</i> ; <i>ucei</i> ; <i>ceiy</i> ;
ai, ei, yi, oi, ui, ao.	{ brincar; desejar; carregar, acarretar;
	{ <i>mimoi</i> ; <i>iacui</i> ; <i>bubui</i> ; <i>mombáo</i> .
	{ cozinhar; abafar; boiar; acabar.
Dyptongos com til	<i>ãi</i> , <i>êi</i> , <i>yi</i> , <i>ôi</i> , <i>ui</i> . <i>Carãi</i> arranhar; <i>cenôi</i> chamar.
Letras consoantes	{ <i>çauçub</i> ; <i>porôc</i> ; <i>monhang</i> ; <i>iepoám</i> ;
b, c, ng, m, n, r.	{ amar; abrir a flôr; fazer; por-se empé;
	{ <i>mocaneon</i> ; <i>poracár</i> .
	{ estafar; enxer.

(a) Quando á noite se aproximaõ os pernilongos mosquitos carapanãs, costuma-se dizer *oikê iôri moroçôc ahy* vem picar a gente. [O que é tomado em sentido figurado, como entendendo-se que, *moroçôca* é o nome proprio de taes mosquitos.]

Todos os verbos acabados em vogal comprehendidos na 1.^a e 2.^a serie da tabella, assim acabaõ no infinitivo; por ex. *a-iucá* eu mato; *iucá* matar; *xe mondó* eu mando; *mondó* mandar.

A todos os comprehendidos nas tres ultimas series acrescenta-se-lhes a letra *a*, para formar o infinitivo; por ex. *iucei* elle deseja; *uceia* desejar; *icarúi* elle arranha; *carúia* arranhar; *içauçúb* elle ama; *çauçúba* amar.

Para se uzar destes infinitivos negativamente deve-se acrescentar aos da 1.^a e 2.^a serie a dicção *eyma*; por ex. *cendú*, *ceñdueyma*, *nupá*, *nupáeyma*.

Aos das outras 3 series basta mudar-se-lhes a letra *a* na mesma dicção *eyma*; por ex. *çauçúba*, *çauçúbeyma*, *iuceia*, *iuceieyma*, *carúia*, *carúieyma* &.

§ 9.º

Os gerundios formaõ-se da maneira seguinte:

Os verbos acabados nas letras *a*, *e*, *o*, da 1.^a serie, tomaõ a syllaba *bo* por ex. *xe ieiomime* eu me agacho, ou me escondo; faz *ieiomimébo* escondendo-me; *x'oico* estou; *oicobo* estando; *x'oatú* eu passeio; *oatábo* passeando &.

Os que acabaõ em *i* ou *u*, tomaõ a syllaba *abo*; por ex. *mimoi* cozinhar; faz *mimoiábo* cozinhando; *çui* morder; faz *çuiábo* mordendo.

Os da 2.^a serie tomaõ a syllaba *mo*; por ex. *monhá* fazer; faz *monhámo* fazendo.

Os das outras series tomaõ a letra *a*; por ex. *cenói*; faz *cenóia* chamando: *monçarai*; faz *monçarúia* brincando: se for acabado em *b* mudar-se-ha para *p*; por ex. *çauçúb*, *çauçúpa* amando.

Para se uzar destes gerundios negativamente acrescenta-se-lhes aquella dicção *eyma*; porem, como podem concorrer com os infinitivos, que para negarem-se tambem tomaõ esta dicção, deve haver cuidado attendendo-se a oração de que se trata.

§ 10.º

Participio.

A todas as 3.^a pessoas do presente do indicativo ajuntando-

se a dicção *büe* servem de participios do presente, preterito e futuro, e tambem de relativo; por ex. *oiucabüe* o que mata; *oçóbüe* o que vai; *oúrbüe* o que vem; [o qual mata, o qual vai &] no participio do preterito diremos: *oçóbüecoéra* o que foi; no do futuro: *oçóbäerüma* o que hade ir, para ir; no cazo relativo diremos *Pedero, Ioão iucábüe* Pedro o qual matou a João.

Tendo-se de negar-se o factio dir-se-ha *Pedero, Ioão iucäeymbüe* Pedro, que não matou a João.

CAPÍTULO 5.º

Das Posposições.

Como todas as preposições nesta Lingua se poem depois dos nomes, devemos antes chamar-lhes posposições, visto que se diz: *Pedero çupé* a Pedro; *cauarü çocé* sobre o cavallo, ou a cavallo; *nde irunamo* contigo; *oca çüi* de caza.

Entre outras temos as seguintes;

„ *Aribo*, ou *árupe* sobre; *oca aribo* sobre a caza, em cima della.

„ *Bo* pelo, por; *caábo* pelo mato; *xê cupebo* por detras de mim.

„ *Çocé* sobre; (tambem é nota de comparativo de superioridade).

„ *Coty*, ou *kety* voltado, para; *ikê coty* para aqui.

„ *Çüi* de; *xeoçó xe roca çüi*, *nde roca kety* vou de minha caza para a tua.

„ *Çupé* á, ou para; *ter'eraçõ nde ruba çupé* leva a teu pai; *erênheeng ayua coáé apyába çupé* tu fallas mal a esse homem, ou com esse homem!

„ *Çupi* segundo, conforme; *çupi-catú eré* dizes conforme a verdade.

„ *Irúnamo* ou *irúmo* com; *ioçó xe irúmo* elle vai comigo.

„ *Pé* em, no, na; *xe oçó táuapè*, *ócapè* vou para aldêa, para a caza, tambem é nota de interrogação: *eré-çopé?* vás-te?

„ *Pyri* para; acompanha os verbos de movimento com acc. de pessoa; *tapiyra oçó auapixára pyri* o boi vai para os seus companheiros.

„ *Pupé* em; *Pay-oaçú róca pupé* em o palacio do Bispo: tambem significa—com, regendo algum instrumento; por ex. *ainupá xe raya ymyrai pupé* açouto meu filho com uma varinha. *rayra*

„ *Rirè* depois, depois que; *tereçó xeçó rirè* vai, depois de

minha ida; depois que eu fôr.

- „ *Coaè-riré* depois disto; *tereçõ monhã panacarica, coae-riré ereiúr*
vai fazer a tolda depois disto volta.
„ *Recé* por, por amor de; *Tupan recé* por amor de Deos, ou
por Deos, jurando-se: *xe mong-etã Tupan çupé nde recé.*
eu rogo á Deos por ti.
„ *Tenondé* diante; *xe renondé* diante de mim.
„ *Tobaké* em presença; *Tupan robake* na presença de Deos. (a)

CAPITULO 6.º

Do Adverbio.

Os adverbios sendo uma parte da oração que serve para dar mais energia, e produzir melhor effeito nos verbos e nomes, não regem cazo algum. São affirmativos, negativos, interrogativos, demonstrativos, laudativos, prohibitivos.

- „ *Aieipô* assim é; *intio* ou *nitio* não.
„ *Maáçũ-pe?* d'onde?; *muaeramepé?* quando? *maárupi?* por onde.
„ *Ikêçũ* d'aqui; *aãni* nunca; *ikêrupi* por aqui.
„ *Çupi, çupicatú* muito bem.
„ *Iá!* bem feito! (diz o que se alegra com desastre d'outrem.)
„ *Teinhe* deixa, não faça.
„ *Auie* basta; *uan* já.
„ *Auie-uan* basta já.
„ *Biã* debalde; *cori* hoje.

CAPITULO 7.º

Da Interjeição.

Para exprimirmos os sentimentos vivos de nossa alma, como saudade, admiração, a dôr e o pezar & temos as interjeições seguintes:

- „ *Ia!* oh! é possível!
„ *He!* (aspirado) diz o que está angustiado, ou triste.
„ *Acái!* diz quem sente dôr ou geime.

[a] E' mais uzado *rouaké*.

- „ *Coá!* diz quem se compadece ou tem pezar.
„ *Arahú!* diz quem sente saudade.
„ *Tho!* diz o que se espanta ou admira.
„ *Má!* diz quem deseja ou se lastima: *xe rayra má!* oh meu filho!

CAPITULO 8.º

Da Conjunção.

As conjunções se confundem com os adverbios, por que as vezes se uzaõ dellas como adverbios; porem o seu significado lhes dá o verdadeiro valor. Sabe-se que ellas servem para ligar uma parte da oração, ou toda uma oração á outra; por ex. se nós dicermos —

Oróçoáne; aracatú oçação; intio oraericó amó catupyr.

Vamos; o tempo bom passa; naõ temos outro melhor.

Bem se vê que fica a oração sem a precisa ligação; por isso devemos uzar das conjunções; e aquella oração ficará assim — *oróçoáne, muaerecé ara catú oçação, aue intio oraericó &.* vamos, por que o bom tempo passa, e naõ temos &.

As mais uzadas são as seguintes:

„ *Aeriré* depois disto; *aue* tambem, e.

„ *Anhé* assim é, *coyté* finalmente.

„ *Coáeué* assim, desta forma.

„ *Çupiue* da mesma maneira; *iaué* do mesmo modo.

„ *Muaérecé* por que.

„ *Nhôte* somente; *ikê nhôte* aqui naõ mais.

(por corruptella dizem—nhunto.)

CAPITULO 9.º

Das dicções.

Algumas dicções ha, que sós por si nada significaõ; mas que juntas a algumas partes da oração lhes daõ sentido diferente.

A letra *ã* com til dá energia a algumas palavras, e mostra tambem rezolução na acção; por ex. *iaçódã* vamos.

„ O adverbio *aãni* significa, nunca; com a dicção *ã*, tem mais força, e mostra impossibilidade de se executar alguma cou-

za; por ex. *aãniã ere monhã-ne* já mais farás.

„ A dicção *oãra*, denota frequencia, estada, naturalidade; por isso se diz *Camutã-oãra* o natural de Camutã.

Maraio-oãra o da Ilha de Marajó.

Mairy-oãra cidadão, o que mora na Cidade.

Parã-oãra o do Pará.

„ *Iepé*, é uma dicção que sempre se ajunta ao verbo activo, quando a primeira pessoa, fallando com a segunda, esta é o nominativo; por ex. *nde xeiucã-iepé* tu me matas.

Tambem significa difficuldade em sahir de algum perigo, por ex. *aiür-iepé* vim escapando.

CAPITULO 10.º

§ 1.º

Da Syntaxe.

Alem do que se tem dito, não ha mais variedade de cazos e generos, tornando-se por isto facil a combinação dos verbos com os nomes.

Os verbos activos ajuntaõ-se com qualquer nome indistinctamente sem dependencia de preposição ou qualquer outra parte de oração; por ex. *Açauçúb Tupan* amo a Deos; *açoiron Iurúpary* aborreço o Diabo.

O presente, preterito imperfeito, perfeito, e mais que perfeito negaõ-se, pondo-se antes do artigo uma das letras *N*, ou *D*, ou ambas juntas *Nd*; mas leva no fim do verbo a letra *i*; por isso diremos *N-açoiro-i* Tupan não aborreço a Deos; *Na-çauçubi Iurúpary* não amo o Diabo.

Concorrendo outros nomes e pessoas, que tenhaõ de soffrer a significação dos verbos, attender-se-ha as regras seguintes:

1.ª

Se a primeira ou segunda pessoa for o agente e a terceira for o paciente do verbo activo, este terá o seu artigo expresso; por ex. *aiucãú boyá* matei a cobra; *ereiucãú iauáreté* mataste a onça.

2.^a

Se pelo contrario a terceira pessoa for o agente, e a primeira ou a segunda o paciente, não levará artigo expresso; por ex. Pedro me mata *Pedero xe iucá*; e não se diz *xe-o-iucá*.

Se o verbo for dos que começaõ por ç este se mudará para r por ex. *apyaba Tupan rauçúb* o homem ama a Deos.

3.^a

Se a terceira pessoa é o agente e outra terceira o paciente, neste cazo, leva o verbo artigo, nos tempos que o tem; por ex. *Antonio o-nupan cauarù* Antonio açoita o cavallo;

Curumí o-moiaúdoã tayaçuí.

O rapazinho fez fugir o porquinho.

4.^a

Se a segunda é agente e a primeira paciente, não leva artigo o verbo, como dicemos; porem leva a dicção *iepe*; por ex. *nde xe iucã iepé* tu me matas.

5.^a

Se a primeira pessoa é agente e a segunda paciente, tambem não leva artigo expresso, e servirão de accusativos ou pacientes as dicções *oró*, *opó*, de que fallamos quando tratamos do accusativo pag. 5. Porem se os verbos forem dos que começaõ por ç perderão o mesmo ç; por ex. diremos: *xe oró auçúb* eu te amo; *xe opó auçúb* vos amo; e não *oróçauçúb*; *opóçauçúb*.

6.^a

Já dicemos tambem que, concorrendo duas pessoas juntamente antepostas ao verbo activo, servirá de paciente a que estiver mais proxima; por ex. *Pedero xe iucáreme* se Pedro me matar; *ixe Pedero iucáreme* se eu matar a Pedro.

O mesmo acontecerá no infinitivo e gerundio; por ex. *n'ai-potári nde xe iucá* não quero que tu me mates: *oço Pedero iauá-r'éte iucá-bo* vai Pedro a matar a onça.

O verbo activo alem do seu acc. pode ter outro regido de alguma posposição; por ex. *x'iururé Tupan nde recê.*
eu rogo a Deos por ti.

§ 2.^o

Muitas vezes vem dous verbos na mesma oração: para saber-se em que modo ou tempo se haõ de pôr, observar-se-haõ as seguintes regras.

1.^a

Quando entre dous verbos vem a palavra *que* o segundo vai ao infinitivo, se naõ for verbo activo; por ex. quero que cõmas *xe potar nde uû.*

Sendo verbo activo levará seu cazo expresso; por ex. *Intio xe potar nde xe mena iucá* naõ quero que mates meu marido.

Se o 2.^o verbo for neutro poderá ter seu cazo com posposição; por ex. eu sei que te lembras de mim.

ai cuáub xe recê nde maenduára. [a]

2.^a

Ajuntando-se esses dois verbos sem essa palavra, compoem-se, quasi sempre, de ambos um só verbo; por ex. quero ir *açõ potar*; sei fazer *aimonhan-guáub.* [b]

3.^a

Alguns verbos postos no infinitivo tem significação como nome, e naõ como verbo, sendo as vezes regido de posposição; por ex. *xe rayra oçõ potári*; *xe intio potár ixô.* [c]

meu filho quer ir; eu naõ desejo a sua ida.

[a] Toma a letra *-a-* no infinitivo: o verbo é *maenduár.*

[b] O verbo *cuáub* perde o *-c-* e o *-g-* faz syllaba com a vogal seguinte, e fica *monhan-guaub.*

[c] Muda o *-c-* em *-x-*; e por ser posto relativamente toma a letra *-i-*. Vid. pag. 9.

Outro ex. *ikê iúr xê rayra; xê ieçoryb nde rúra recê.*

aqui vem meu filho; eu me alegre com a sua vinda.

N. B. A syllaba *ma*, que serve de nota de participio de futuro perfeito, tambem serve, as vezes de supino; porem a dicção *aôama* é a principal nota do supino; por isso diremos: venho a ver, [ou para ver] meu Pai *aiúr xê ruba repiác-aôâma*. [a]

Para não confundirmos as regras neste Idioma tão pobre e defeituzo não entraremos em outras considerações relativamente aos mais modos de fallar; com tudo diremos o que nos parece bastante para saber-se a collocação das partes da oração, posto que o uzo mostrará melhor.

CAPITULO 11.º

Da collocação das partes da oração.

O nome ou pronome pode estar na oração antes ou depois do verbo; por isto, tanto importa dizermos *Potyra poróc*; como *poróc potyra* abre a flôr, ou a flôr abre. *Apyába omanôan*; como *manôu apyába* morreo o homem, ou o homem morreo. Porem quando se falla relativamente deve o nome ou o pronome preceder o verbo; por ex. *áracatú Pederó r'uri; ixe aicó ikê.*

á boas horas Pedro vem; eu estou aqui.

A regra he collocarem-se os relativos depois dos nomes que tem de relatar; porem se o nome ou pronome estiver junto do relativo, este o precederá; por ex. esse homem irá? sua mulher fica.

aé apyaba oçône? iremericó opitá.

O adverbio pode collocar-se indistinctamente antes ou depois do verbo, por isso diremos *ixe ike aicó*.

Já dicemos que a preposição sempre se poem depois do nome, que por isso se deve ehamar posposição, pois dizemos quando juramos, por Deos *Tupan recê*: fugirei dos falladores *xe iuuáone nheengara etá çuí*.

Tambem algumas interjeições se pospoem; por ex.

Morreo minha mãe, ah!; oh! quem fôra para o Céu!

Manôu ce cy, aranhú! oçô iuáka pire má!

Em outro lugar já se dice alguma couza a respeito das conjuncções, as quaes servem para ligar uma parte da fraze á ou-

[a] O verbo he *cepiáca*.

tra. [Vid. pag. 23.]

Pe he uma nota de interrogação que tambem sempre se pospoem, advertindo-se que, se na oração vier algum adverbio, se collocará logo depois d'elle; por ex. *erimbãe-pe eré iúr?*
quando tu vens?

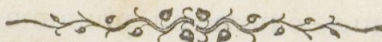
Naõ havendo adverbio por-se-ha junto ao nome, pronome, ou ao verbo sobre que cahe a duvida da acção; por ex. quando dizemos: *xe-pe açõne?* quer dizer: irei eu ou irá outra pessoa? por isto se poem *-pe-*, junto ao pronome; porem, se a duvida for sobre haver eu de ir ou naõ, neste cazo por-se-ha junto ao verbo, assim *açõpe exêne?* irei eu ou naõ?

CAPITULO 12.º

Syllabas.

Pouco ha que dizer relativamente ás syllabas, entretanto convem saber que todos os verbos no presente do indicativo tem a ultima syllaba longa como vemos nos seguintes: *aiucá* eu mato; *xe maenduár* eu lembro; *xe nhotym* eu enterro &..

Nos mais modos em que ha incrementos, as syllabas augmentadas se pronunciaõ quasi sempre com tanta rapidez, que poucos saõ os tempos em que naõ sejaõ breves taes incrementos.



Nec semper fáçile est inventis áddere.

FIM.